

[Gal/Cast] Nom às greves farsa do Sindicato de Estudiantes

AGIR :: 23/10/2014

Intentan negar las organizaciones que queremos echar abajo este régimen desde las periferias, y que luchamos por el derecho a decidir en nuestra tierra

Estas jornadas de greve som convocadas em solitário, de jeito unilateral e sem trabalho de base; sem contar com as diferencias nacionais existentes entre territórios, nem com as organizaçons, assembleias ou coletivos que trabalham diariamente na defesa dum ensino popular.

É por isso, umha convocatória fantasma que aparece difundida a partir de cartas com informaçom que chegam aos centros de ensino de todo o Estado e mais anúncios nos meios de comunicaçom. É dizer, umha convocatória unilateral que nom fai nem um mínimo de pedagogia ou trabalho de rua prévio.

O SE é umha organizaçom estatal, que perpetua e defende os podres consensos do feble regime do 78, atuando em todo o Estado dum jeito etéreo e invisível, sem dialogar com as organizaçons nacionais, e sem dialogar tam sequer com o estudantado das naçons oprimidas, que devido à realidade de cada território tenhem calendários mui diferentes dumhas zonas a outras.

Isto leva a negar a Galiza e o resto das naçons como marcos autónomos da luita estudantil, com tradiçons e movimentos fortes e com implantaçom social e territorial. Intentam negar às organizaçons que queremos tombar este regime desde as periferias, e que luitamos polo direito a decidir na nossa terra.

Por outra banda, devemos recordar a cara mais reacionária do SE como foi o passado 20 de novembro, quando na sua própria convocatória de greve deixava a umha parte do estudantado viguês manifestante ser vítima das cargas da polícia.

Por todo isto, as organizaçons estudantis da esquerda nacionalistas e independentista queremos que seja o estudantado galego quem lidere a luita na Galiza face um ensino público, galego, antipatriarcal, democrático e de qualidade

Avante o movimento estudantil galego e das naçons sem estado!

AGIR, Comités, Liga Estudantil Galega

Castellano

Estas jornadas de huelga se han convocado en solitario, de manera unilateral y sin trabajo de base; sin contar com las diferencias nacionales existentes entre territorios, ni com las organizaciones, asambleas o colectivos que trabajan diariamente en la defensa de una educación popular. Es así que no es más que una convocatoria fantasma que aparece difundida a partir de cartas com información que llegan a los centros educativos de todo el

Estado, además de anuncios en los medios de comunicación. Quiere esto decir, una convocatoria unilateral que no hace un mínimo de pedagogía o trabajo de calle previo.

El SE es una organización estatal, que perpetúa y defiende los podridos consensos del débil régimen del 78 en todo el estado de una manera etérea e invisible, sin dialogar com las organizaciones nacionales y sin dialogar siquiera com el estudiantado de las naciones oprimidas, que debido a la realidad de cada territorio tienen calendarios muy diferentes de unas zonas a otras.

Esto lleva consigo tanto la negación de Galiza como del resto de las naciones con marcos autónomos de lucha estudiantil, como tradiciones y movimientos fuertes y com implantación social y territorial.

Intentan negar las organizaciones que queremos echar abajo este régimen desde las periferias, y que luchamos por el derecho a decidir en nuestra tierra.

Por todo esto, las organizaciones estudiantiles de la izquierda nacionalista e independentista, queremos que sea el estudiantado galego quien lidere la lucha en Galiza hacia una educación pública, galega, antipatriarcal, democrático y de calidad.

Avante o movimento estudantil galego e das naçons sem estado!

AGIR, Comités, Liga Estudantil Galega

https://galiza.lahaine.org/gal-cast-nom-as-greves